

**CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA  
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**



**PROJETO SOCIAL**

**NOME DO PROJETO:**

**“SOU CRAQUE, SEM CRACK”**

**ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:**

**CMDCA = CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO  
ADOLESCENTE.**

**DATA : 06/07/2010.**

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## ÍNDICE DO PROJETO

ASSUNTO	Pág
<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>	<b>3</b>
<b>SEÇÃO 1 – RESUMO DO PROJETO</b>	<b>4</b>
<b>SEÇÃO 2 – EM QUE CONTEXTO SE INSERE O PROJETO?</b>	<b>6</b>
2.1. O que é a sua organização?	6
2.2. Em que realidade o projeto vai atuar?	6
2.3. Quais serão os participantes do projeto?	7
<b>SEÇÃO 3 – COMO O PROJETO SERÁ ORGANIZADO?</b>	<b>8</b>
3.1. Qual é o objetivo geral do projeto?	8
3.2. Quais são os objetivos específicos?	8
3.3. Que ações serão realizadas?	8
3.4. Que resultados são esperados?	8
3.5. Em que princípios e experiências se baseia a metodologia a ser utilizada?	9
3.6. Quem irá coordenar o Projeto e qual será a equipe técnica?	9
<b>SEÇÃO 4 – COMO CUIDAR DA SUSTENTABILIDADE DO PROJETO?</b>	<b>10</b>
4.1. Como a comunidade vai participar do projeto?	10
4.2. Quais serão os parceiros do Projeto?	10
4.3. Como o Projeto pretende interagir com políticas públicas?	10
4.3. Como o projeto será divulgado?	10
<b>SEÇÃO 5 – COMO AVALIAR O PROJETO?</b>	<b>11</b>
5.1. Como o Projeto pretende realizar avaliações processuais?	11
5.2. Como o Projeto pretende avaliar os resultados?	12
<b>SEÇÃO 6 – QUE CRONOGRAMA O PROJETO IRÁ CUMPRIR?</b>	<b>13</b>
<b>SEÇÃO 7 – QUE RECURSOS FINANCEIROS SERÃO NECESSÁRIOS?</b>	<b>14</b>
7.1. Orçamento resumido.	14
7.2. Orçamento físico-financeiro	15

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## INFORMAÇÕES BÁSICAS

### NOME DO PROJETO

“SOU CRAQUE, SEM CRACK”

### ORGANIZAÇÃO PROPONENTE

CMDCA

MUNICÍPIO

ELÓI MENDES

ESTADO

MG

### ABRANGÊNCIA DO PROJETO

ESTADO

MG

MUNICÍPIOS

ELÓI MENDES

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## SEÇÃO 1 – RESUMO DO PROJETO

Estamos vivendo a chegada da mais nova peste em nossa comunidade: a epidemia de crack. Cresce o uso do crack por nossas crianças e adolescentes. A maioria dos consumidores pertence à classe baixa, mas existe o consumo disseminado na classe média e alta de nosso Município. Oitenta por cento (80%) dos usuários são formados por estudantes de nossa rede escolar (municipal – estadual privada). A droga está fazendo aumentar o número de crimes, por viciados que agem na fissura para comprar mais, e está lotando clínicas para dependentes químicos na região, vez que não temos nenhuma no Município, e o valor da diária chega a custar em torno de 01 (um) salário mínimo, valor este pago por dependente e arcado pelo erário público municipal, vez que a maior parte das famílias não têm condições econômicas de sustentabilidade do recuperando. Autoridades não sabem muito bem o que fazer sobre o caso, já que a droga é recente na cidade e a tendência no comércio e no consumo é apenas de crescer. Uma epidemia acontece quando há um aumento considerável de casos de uma doença específica num determinado local, por um curto espaço de tempo. O consumo de crack também está se difundindo. De uns três anos pra cá, o consumo cresceu assustadoramente, aumentando a manifestação de dependência química, considerada uma doença pelos médicos. Daí o motivo de chamar o problema de epidemia, sendo assim nomeada não para dar ênfase a questão, mas por se tratar, sim, de uma infestação de doentes. De doentes que sofrem com a dependência química. A forma como se calcula o aparecimento de uma epidemia é dividindo o número de casos de registros de uma doença, pelo número da população.

Um dos pontos cruciais da questão do combate a epidemia do crack é relativo ao trabalho preventivo de combate. Quem serão os que irão combater tal droga. O cidadão normal, o professor, os pais? Estarão preparados para isso de forma isolada? Como será o comportamento dos traficantes: ameaça, violência ou morte?

O tráfico e o consumo de drogas, que são interdependentes, estão entre os mais graves problemas contemporâneos, sob qualquer aspecto que se encare. Ou seja, tanto do ponto de vista policial, quanto do familiar, social, sanitário, comportamental e até mesmo filosófico, são males que devem merecer combate constante, permanente e incansável, e de toda a sociedade. Ninguém pode ficar de fora dessa cruzada.

Preliminarmente há de ser considerado que um trabalho preventivo ao uso abusivo de drogas deve estar pautado no conhecimento científico, divulgando informações claras e corretas e diminuindo o preconceito. Há de observar, também, que somente a transmissão de informações para as crianças, adolescentes e jovens não é suficiente para um bom trabalho preventivo; mas deve ter como objetivo fazer com que o indivíduo pense e reflita de maneira crítica sobre sua vida, suas escolhas, seus desejos, suas frustrações e seu futuro. Então, um trabalho preventivo ao uso abusivo do crack deve romper com a visão simplista da mera proibição. Devemos preparar as nossas crianças, adolescentes e jovens para as suas futuras escolhas. Um bom trabalho preventivo deverá englobar as maiores preocupações dos adolescentes: a iniciação sexual, o uso de drogas, a escolha profissional etc.

Assim cabe a Sociedade como um todo abrir o combate ao crack, cercando, principalmente, o tráfico junto aos consumidores, com a socialização de todos os bairros urbanos e rurais do Município.

Esta, porém, é uma luta que não podemos perder. Mas que, infelizmente, até aqui, estamos perdendo! E nem é preciso dizer o por quê. Vencê-la é um enorme desafio, não somente para o aparato de segurança do Estado, encarregado de barrar a ação dos traficantes, cada vez mais numerosos e ousados, mas de todas as entidades que compõem a sociedade, como a família, as igrejas, as organizações humanitárias e as pessoas inteligentes e de boa vontade, que sabem da importância da solidariedade na convivência (pelo menos civilizada) entre os diversos grupos, de graus culturais e sociais dos mais diversos. É uma responsabilidade geral, de todos, de maneira

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

indistinta, e que não admite omissões. Busca-se, somente, combater o narcotráfico e suas seqüelas apenas apelando-se para a repressão, quando o fundamental seria aliá-la à educação, baseada em eficaz informação.

Diante de tal conjuntura o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, preocupado com a situação vem, em conjunto com várias organizações e entidades civis e militares, mobilizar a sociedade no combate ao crack, durante o Mês de Agosto de 2010.

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## **SEÇÃO 2 – EM QUE CONTEXTO SE INSERE O PROJETO?**

No seio da sociedade eloimendense, onde são preparados os futuros cidadãos: famílias, escolas, igrejas, empresas, associações.

### **2.1. O que é a sua organização?**

O CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – de Elói Mendes – MG, criado pela Lei Municipal nº. 991 de 29 de novembro de 2006, composto paritariamente pelo Governo Municipal e pela Sociedade Civil e tem como objetivo o atendimento da criança e do adolescente no Município.

#### **2.1.1. Diretoria:**

- A – Presidente: OTON HENRIQUE DE FREITAS
- B – Vice-Presidente: ELAINE CRISTINA DE PAULA
- C – 1º. Secretário: TAMARA RODRIGUES DOS REIS
- D – 2º. Secretário: CLAUDIANA ARAÚJO MACHADO
- E – 1º. Tesoureiro: MAICON JOSÉ PEREIRA
- F – 2º. Tesoureiro: ALESSANDRA DE SOUZA MENDES JARDULI
- G – Conselho Fiscal: WILIAM CADORINI  
SILVANA CLAUDINÉIA CARLOS MENDONÇA

#### **2.1.2. COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO:**

Oton Henrique de Freitas  
Bianca Grossi Silveira Campos

#### **2.1.3. RESPONSÁVEL PELO PROJETO**

CMDCA

**2.1.4.** O CMDCA visa, principalmente, a defesa dos direitos das crianças e adolescentes da comunidade eloimense por intermédio de políticas sociais básicas de educação, saúde, recreação, esportes, cultura, lazer, profissionalização e outras que assegurem o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Observa, ainda, políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que dela necessitam.

### **2.2. Em que realidade o Projeto vai atuar?**

O seu campo de atuação será comunidade de Elói Mendes - MG., Município cuja cidade situa-se no circuito do Grande Lago de Furnas – “Mar de Minas” e formado por cidadãos honestos e trabalhadores, mas que não são pessoas de grandes recursos financeiros, sendo a maioria da população formada por assalariados que trabalham em atividades agropecuárias, comerciais e empresariais. Note-se a existência de milhares de crianças e adolescentes em idade estudiantil e que são presas fáceis das drogas e dos traficantes.

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## 2.3. Quais serão os participantes do Projeto?

Verifica-se, conforme apontado acima, quando nos reportamos a questão das drogas que a prevenção é saída para diminuir o uso e a criminalidade, vez que o indivíduo quando está bem informado sobre as conseqüências maléficas – sociais/saúde – fica mais preparado para lutar contra a marginalização que tenta, diariamente, adentrar em sua vida.

Conseguir que um cidadão, principalmente as crianças e adolescentes, participe de um determinado grupo estamos automaticamente fazendo com que esse cidadão tenha inclusão social, o que na época em que vivemos é fundamental para afastar o marginal da sociedade organizada.

Com este pensamento, o CMDCA está desenvolvendo o Projeto “SOU CRAQUE, SEM CRACK” para oferecer uma oportunidade aos cidadãos Eloienses, especialmente as crianças e adolescentes de terem um conhecimento preventivo para dizerem “adeus” às drogas, em especial ao crack, considerado o “mal” do terceiro milênio.

<b>Crianças 0 - 9</b>	<b>Crianças 10 - 14</b>	<b>Adolescentes 15 - 19</b>	<b>Jovens 20 - 29</b>	<b>Adultos 30 - 59</b>	<b>Idosos 60 e +</b>	<b>TOTAL</b>
Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos
<b>500</b>	<b>3.500</b>	<b>3.000</b>	<b>2.000</b>	<b>2.000</b>	<b>1.000</b>	<b>12.000</b>

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

de projetos

## SEÇÃO 3 – COMO O PROJETO SERÁ ORGANIZADO?

<b>Objetivo Geral (3.1)</b>		
<b>Mobilizar a sociedade eloense no combate e prevenção ao crack, durante o Mês de Agosto de 2010.</b>		
<b>Objetivo Específico (3.2)</b>	<b>Ação (3.3)</b>	<b>Resultados esperados (3.4)</b>
<b>1.</b> Desenvolver nos participantes o entendimento de que as drogas têm a capacidade de acabar com o desenvolvimento não só físico, mas também as capacidades afetivas, cognitivas e cívicas.  Capacidades afetivas, pois, através do uso das drogas passamos a sermos seres cheios de frustrações. Cognitivas, pois o viciado não consegue desenvolver o raciocínio lógico e o raciocínio abstrato. Capacidades Cívicas, pois não há no uso das drogas nenhuma regra, e na vida social e assimilar a função das regras é entender o porquê delas existirem, possibilitar que o convívio seja harmonioso e construtivo. Porém usar drogas é eliminar um ao outro e a si mesmo, é não respeitar as diferenças e não entender os semelhantes.	<b>A. Palestras Preventivas ao uso de drogas – em especial ao CRACK na Rede Escolar do Município, Associações de Bairros (urbanos e rurais), Empresas, Igrejas e Família.</b>	<b>Maior conhecimento visando um sistema preventivo mais eficaz.</b>
	<b>B. Blitz Educativa e Panfletagem realizada pela Polícia Militar e Civil do Estado de Minas Gerais.</b>	<b>Conscientização da população no combate ao uso das drogas, em especial ao crack.</b>
	<b>C. Trabalhos Policiais conjuntos, no Município realizada pela Polícia Militar e Civil do Estado de Minas Gerais.</b>	<b>Diminuir o tráfico de crack que atuam no município.</b>
	<b>D. Corrida Rustica Teatro – Pro-jovem Palestras – Motivação Pessoal</b>	<b>Dar aos adolescentes uma atividade lúdica em detrimento a saúde física e mental.</b>
	<b>E. Festividades de Encerramento: Desfile de Viaturas – Apresentação do Canil – Skate – Dança de Rua – Willing – Karate – Teatro – Banda da Policia Militar.</b>	<b>Deixar marcas do evento visando a inclusão das crianças e adolescentes em uma sociedade mais humana e afastar do convívio os marginais, em especial os traficantes de drogas.</b>

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

### **3.5. Em que princípios e experiências se baseia a metodologia a ser utilizada?**

Na participação maciça da comunidade do Município de Elói Mendes - MG, em rotinas teóricas e práticas bem preparadas pelos professores, empregados da empresa e profissionais de áreas especializadas que prestam serviços voluntários. A frequência nas atividades será ponto essencial para a continuidade da participação pessoal no Projeto. Cada Participante é responsável direto pelo desenvolvimento do Projeto.

### **3.6. Quem irá coordenar o Projeto e qual será a equipe técnica?**

<b>Composição da equipe do Projeto</b>		
<b>Nome</b>	<b>Função no Projeto</b>	<b>Formação Profissional</b>
OTON HENRIQUE DE FREITAS	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	ADVOGADO
LUCIANO WASHINGTON VIVAS	COORDENAÇÃO	MILITAR
BIANCA GROSSE SILVEIRA CAMPOS	COORDENAÇÃO	MILITAR
SAMUEL COVALEIRO SANCHEZ DOMINGUES	COORDENAÇÃO	DELEGADO POLÍCIA
EULALIA MARIA REZENDE PEREIRA VALIAS BRUZIGUES	EXECUTIVA	GESTÃO ESCOLAR
MAICON JOSÉ PEREIRA	EXECUTIVA	PROFESSOR
MARCO AURÉLIO DE FREITAS	PALESTRANTE	INSTRUTOR PEDAGÓGICO
ALAN MIRANDA SILVA	PALESTRANTE	ADVOGADO
JOÃO EMÍDIO DE SOUZA	PALESTRANTE	MILITAR
ROBERVAL PAIVA	PALESTRANTE	MILITAR
ROBERTO MARTINS	PALESTRANTE	MILITAR
DARLAN ESQUINCALHA MORENO	PALESTRANTE	MILITAR
JOSÉ MAURÍCIO DOS REIS	EXECUTIVA	PASTOR
LUIZ ANTÔNIO TEIXEIRA	EXECUTIVA	PASTOR
CLAUDIA MARCOLINO AIRES DE OLIVEIRA	EXECUTIVA	ADVOGADA
LUIZ PAULO DA SILVA BRUZIGUES	TÉCNICO	TÉCNICO INFORMÁTICA
MAICON RODRIGO SOUZA NOVAIS	PROGRAMADOR	ANALISTA DE SISTEMA
CASSIA ALVES BUENO	TÉCNICA	ESTUDANTE
ADRIANA PENHA AZEVEDO CALDEIRA SCOTINI	TÉCNICA	ESTUDANTE
TAMIRES PICHELI	TÉCNICA	ESTUDANTE

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## SEÇÃO 4 – COMO CUIDAR DA SUSTENTABILIDADE DO PROJETO?

### 4.1. Como a comunidade vai participar do Projeto?

Atuando direta e indiretamente.

### 4.2. Quais serão os parceiros do Projeto?

Nome do Parceiro	Tipo de Contribuição (financeira, técnica, Recursos Humanos ou outra)
POLÍCIA MILITAR	Técnica – Recursos Humanos
POLÍCIA CIVIL	Técnica – Recursos Humanos
SAAE	Financeira
COMSEP	Recursos Humanos
CONSELHO DE PASTORES	Técnica – Recursos Humanos
ABRAÇO	Recursos Humanos
CONSELHO TUTELAR	Recursos Humanos
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	Recursos Humanos
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE	Técnica – Recursos Humanos
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS E SERVIÇOS URBANOS	Técnica – Recursos Humanos
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO	Recursos Humanos
SECRETARIA MUNICIPAL EDUCAÇÃO E CULTURA.	Técnica – Recursos Humanos

### 4.3. Como o Projeto pretende interagir com políticas públicas?

Manter um relacionamento harmonioso com os órgãos municipais envolvidos, seguindo um trabalho de conscientização com a realização de diversas audiências visando o bom andamento do projeto.

### 4.4. Como o Projeto será divulgado?

Planejamento das atividades de divulgação			
Instrumentos / Mídias	Quantidade	Propósito	Custo (R\$)
RÁDIO	140 CHAMADAS	Divulgação em toda a comunidade pela imprensa falada.	500,00
Internet	-	Divulgação na grande rede	Apoio Cultural
PANFLETOS	5000	Panfletagem em todo o Município	Doação

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## SEÇÃO 5 – COMO AVALIAR O PROJETO?

### 5.1. Como o Projeto pretende realizar avaliações processuais?

Matriz da avaliação processual						
Objetivo específico	Perguntas de avaliação	Indicadores quantitativos	Indicadores qualitativos	Fontes de informação	Formas de coleta de dados	Periodicidade
IMPLANTAÇÃO	Haverá alunos participando das atividades a serem desenvolvidas?	100	Legitimidade Social	FAMÍLIA	PESQUISA POR RESIDENCIAS	SEMANAL
		100	Cultura Institucional	PESSOAS	FORMULÁRIOS	MENSAL
VERIFICAR O DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES	Como está sendo o envolvimento dos participantes com o projeto?	50	Sexo Feminino	Entrevista	Direta	SEMANAL
		50	Sexo Masculino	Entrevista	Direta	SEMANAL

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

### 5.2. Como o Projeto pretende avaliar os resultados?

Matriz da avaliação de resultados						
Objetivo específico	Perguntas de avaliação	Indicadores quantitativos	Indicadores qualitativos	Fontes de informação	Formas de coleta de dados	Periodicidade
NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO	Está havendo um bom nível de participação nas atividades?	40	Homens	Entrevistas	Direta	Semanal
		30	Mulheres	Entrevistas	Direta	Semanal
NÍVEL DE SATISFAÇÃO	Os participantes estão gostando das atividades desenvolvidas no projeto?	30	Homens	Entrevistas	Direta	Semanal
		40	Mulheres	Entrevistas	Direta	Semanal

# CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## SEÇÃO 6 – QUE CRONOGRAMA O PROJETO IRÁ CUMPRIR?

Objetivos específicos	Ações	SE MA NA 01	SE MA NA 02	SE MA NA 03	SE MA NA 04
<p>1. Desenvolver nos participantes o entendimento de que as drogas têm a capacidade de acabar com o desenvolvimento não só físico, mas também as capacidades afetivas, cognitivas e cívicas.</p> <p>Capacidades afetivas, pois, através do uso das drogas passamos a sermos seres cheios de frustrações. Cognitivas, pois o viciado não consegue desenvolver o raciocínio lógico e o raciocínio abstrato. Capacidades Cívicas, pois não há no uso das drogas nenhuma regra, e na vida social e assimilar a função das regras é entender o porquê delas existirem, possibilitar que o convívio seja harmonioso e construtivo. Porém usar drogas é eliminar um ao outro e a si mesmo, é não respeitar as diferenças e não entender os semelhantes.</p>	A. Palestras Preventivas ao uso de drogas – em especial ao CRACK na Rede Escolar do Município, Associações de Bairros (urbanos e rurais), Empresas, Igrejas e Família.	X	X	X	
	B. Blitz Educativa e Panfletagem realizada pela Polícia Militar e Civil do Estado de Minas Gerais.	X			
	C. Trabalhos Policiais conjuntos, no Município realizada pela Polícia Militar e Civil do Estado de Minas Gerais.		X	X	
	D. Corrida Rustica Teatro – Pro-jovem Palestras – Motivação Pessoal				
	E. Festividades de Encerramento: Desfile de Viaturas – Apresentação do Canil – Skate – Dança de Rua – Willing – Karate – Teatro – Banda da Polícia Militar.			X	

**CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA  
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**SEÇÃO 7 – QUE RECURSOS FINANCEIROS SERÃO NECESSÁRIOS?**

**7.1. Orçamento resumido.**

<b>Orçamento Resumido</b>	
<b>Parceiro</b>	<b>Valor do Investimento (em R\$)</b>
<b>Instituição proponente CMDCA</b>	<b>12.000,00</b>
<b>Parceiro 01 SAAE</b>	<b>2.000,00</b>
<b>Parceiro 02</b>	
<b>Total</b>	

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

### 7.2. Orçamento físico-financeiro – Sujeito a Ajustes Financeiros:

Item	SEMANAS			
	Semana 01	Semana 02	Semana 03	Semana 04
<b>1. Custo fixo</b>				
1.1. Prêmios	X	X	X	R\$ 500,00
1.2 Água	R\$ 2.000,00	X	X	X
<b>2. Pessoal</b>				
<b>APRESENTAÇÃO SHOW WILLING</b>	X	X	R\$ 3.000,00	X
<b>2.1. Coordenação geral</b>				
	X	X	X	X
<b>2.2. Coordenação Executiva</b>				
2.2.1. Educadores	X	X	X	X
<b>2.3. Equipe de apoio</b>				
2.3.1. Técnicos	X	X	X	X
<b>4. Material</b>				
4.3. Uniformes	R\$ 375,00	X	X	X
4.4. Equipamentos – Som	X	X	R\$ 4.500,00	X
<b>5. Alimentação</b>				
5.1. Alimentação	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 700,00	R\$ 100,00
<b>7. Comunicação / divulgação</b>				
7.1. Panfletos	X	X	X	X
7.2. Faixas	R\$ 700,00	X	X	X
7.3. Plásticos Colantes	X	X	R\$ 800,00	X
7.4. Divulgação	R\$ 1.125,00	X	X	X
<b>Total</b>	0	0	0	R\$ 14.000,00